

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AJUDA, REALIZADA NO DIA VINTE E QUATRO DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E UM -----

----- **ATA NÚMERO DEZANOVE** -----

----- (Mandato 2017-2021) -----

----- Aos vinte e quatro dias do mês de junho de dois mil e vinte e um reuniu nas instalações do Mercado da Ajuda, sitas no Largo da Boa-Hora , Lisboa, a Assembleia de Freguesia da Ajuda, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Rui Manuel Silva Gomes do Amaral, coadjuvado por Victor Manuel Cardoso Formiga, Primeiro Secretário, e por Olga Catarina Peixoto Cruz, Segunda Secretária. -----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- I. Apresentação, discussão e votação da ata da última Assembleia de Freguesia; ---

----- II. – Apreciação e votação de prorrogação da suspensão temporária de cobrança de taxas de ocupação de espaço público – Proposta JF n.º 336/2021, de 4 de junho; -----

----- III. Apresentação, discussão e votação da ratificação-autorização da celebração do protocolo de colaboração com a Fundação Oriente; -----

----- IV. – Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia;-----

----- V. Outros assuntos de interesse para a Freguesia;-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Maria João Pereira Antunes Coelho Jorge, Carlos José de Sousa Ferreira, Pedro Jorge da Costa Isidoro, Carlos José Reis Fonseca e Sandra Paula Ferreira da Silva Alves.-----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU):** –Elsa Margarida Manteigas Pedro e José Martinho de Jesus Miguel.-----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** - Luis Paulo Carvalho de Almeida.-----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** Nuno Miguel Guerreiro Nunes Veludo.-----

----- **Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** Paulo Alexandre Mateus Ramos.-----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Diogo Miguel Muacho Anacleto, que justificou a sua ausência e foi substituído por Sandra Alves.-----

----- Hugo Lourenço dos Anjos Rodrigues, que justificou a sua ausência e foi substituído por José Miguel.-----

----- Manuel Pedro Gonzalez Fontinhas Lameira Serralha, que justificou a sua ausência e foi substituído por Paulo Ramos.-----

----- Às vinte e uma horas e cinco minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **I. - Apresentação, discussão e votação da ata da última Assembleia de Freguesia;** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata da reunião anterior**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- **Membro Sandra Alves (PS)** apresentou a seguinte declaração: -----

“----- *Considerando que na passada Assembleia e ainda em Assembleias anteriores, por boa vontade e cordialidade no sentido de interajuda de forma bastante expositiva pelos eleitos desta Assembleia, pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia e até pelo Executivo, foram várias as intervenções cujo objetivo foi esclarecer o eleito pelo* -----

CDS quanto às competências e responsabilidades de cada organismo autárquico, privado e outros. -----

----- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, usando da sua experiência e bom senso que lhe é característico e reconhecido por todos, explicou aos eleitos da Assembleia e em particular ao eleito do CDS o caráter de uma moção que aqui se refere. -----

----- A moção é uma proposta formal apresentada em Assembleia para que determinado assunto seja discutido e votado, Ao banalizarmos as moções estas perdem o seu efeito instrumental. -----

----- O CDS repete a sua atuação, entendendo trazer a esta Assembleia moções em quantidade superior a meia dúzia, sendo que última Assembleia alcançou quase a marca das duas dúzias de moções, estendendo a Assembleia de Freguesia por dois dias.

----- Destas moções não se vislumbraram propostas que resultem em melhorias, nem propostas de soluções ou mesmo uma exigência de resposta aos órgãos competentes. ---

----- No ponto da ordem de trabalhos da Assembleia “outros assuntos de interesse da Freguesia”, um ponto de ordem ao qual o Executivo tem obrigação de responder, o eleito pelo CDS não tem apresentado questões de maior, optando por transformar perguntas às quais poderia exigir uma resposta em moções rejeitadas. -----

----- Observa-se pelas atas das anteriores Assembleias que as moções apresentadas pelo CDS são na maioria rejeitadas, perdendo assim o CDS a oportunidade de contribuir para a Freguesia com a exigência e rigor que se espera de quem por sufrágio foi mandatado pelos eleitores. -----

----- A democracia concilia-se com a participação de todos e das diferentes ideologias, mas tem de existir um ponto comum entre os eleitos, que é o trabalho contínuo na busca de melhores soluções para o bem estar e o progresso desta Freguesia.-----

----- É dever de todos nós aqui presentes sermos dotados de bom senso e objetividade para que possamos prestar o melhor serviço possível à nossa Freguesia.-----

----- Pelo exposto decido votar contra todas as moções apresentadas hoje pelo CDS a esta Assembleia de Freguesia. ----- ”

----- **Recomendação** -----

“----- Recuperação do muro de contenção no Caramão da Ajuda Rua 10 (Pedro Augusto Franco) -----

----- No Caramão da Ajuda, na R. Pedro Augusto Franco conforme podemos ver na imagem, o muro de contenção necessita de reparação, bem como a cerca de segurança que se encontra em frente às habitações em verdadeiro estado de degradação e sem segurança. Verificámos que os espaços verdes não estão devidamente cuidados e isto acontece com outros espaços verdes no bairro. -----

----- Assim sendo, e em conformidade com o exposto, vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda: -----

----- 1. Que proceda à reparação do respectivo muro, atendendo às suas características e evitando assim a parede de betão inestética feita na Rua 12 (Raul Proença) -----

----- 2. Que sejam substituídas e colocados varandins que protejam eficazmente os fregueses. -----

----- 3. Que se proceda à limpeza do mato e arranjo de verdadeiros jardins. Caso não queiram fazer esse investimento, poderá falar-se com os moradores, pois de certeza que não se importaram de plantar e tratar dos mesmos. -----

-----O representante do CDS-PP á Assembleia de Freguesia da Ajuda ----- ”

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que já tinha exposto essa situação um ano e pouco atrás. Acontecia que esse muro estava a ruir, as baias tinham cerca de oitenta anos, eram as proteções originais que tinham sido colocadas no bairro e não ofereciam

qualquer segurança. Havia situações na rua em que nem existia qualquer proteção para pessoas. -----

----- Já nem falava do prado de sequeiro, o que gostavam de chamar ao mato, com os evidentes problemas de pragas e lixo. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Recuperação do muro de contenção no Caramão da Ajuda Rua 10 (Pedro Augusto Franco)”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 8 votos contra (PS), 4 votos a favor (CDU, BE e CDS-PP) e 1 abstenção (PSD) -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Em consequência da solicitação para que sejam efetuadas intervenções que não estão no âmbito das competências de uma Junta de Freguesia nós votamos contra. -----

----- Sabemos, no entanto, que a Junta tem acompanhado o projeto de intervenção da CML, que se encontra em fase de conclusão para desenvolver uma ação global para a zona onde seja garantida a reabilitação dos muros e varandins, assim como a instalação de acessos em rampa que garantam a acessibilidade às galerias superiores.”-----

----- **Recomendação** -----

“-----*Limpeza das paragens dos transportes públicos* -----

----- *Apesar de termos a noção que a mesma é feita pela CEMUSA e alheia aos serviços da Junta de Freguesia da Ajuda, existem várias queixas sobre a limpeza, das mesmas tendo sido testemunhado por nós e por alguns fregueses que esta se limita a trocar e limpar os painéis de publicidade esquecendo-se de toda a restante paragem. -----*

----- *Assim sendo, e em conformidade com o exposto, vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda: -----*

----- *1. Que entre em contacto com a CEMUSA de modo a que a salubridade e limpeza das mesmas seja executada nas devidas condições e não simplesmente proceder á troca dos painéis publicitários. -----*

----- *O representante do CDS-PP á Assembleia de Freguesia da Ajuda -----*

----- *(Manuel Pedro Serralha) ----- ”*

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que sabia não ser competência da Junta fazer a limpeza das paragens mas era um apelo para a Junta entrar em contacto com a empresa CEMUSA que fazia a limpeza das respetivas paragens. -----

----- Isso foi testemunhado por si próprio muitas vezes. A única coisa que se limitavam a fazer era tirar a publicidade, limpar por dentro e por fora o sítio onde estava a publicidade e o resto da limpeza na paragem era quase nula, quando era feita. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Limpeza das paragens dos transportes públicos”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 8 votos contra (PS), e 5 votos a favor (CDU, BE e CDS-PP)-----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Em consequência da solicitação para que a Junta de Freguesia imponha ações a uma empresa privada, para as quais não term competências nem ferramentas legais para fazer, nós votamos contra. -----

----- A CEMUSA não faz a manutenção, a CEMUSA é a única proprietária dos equipamentos em questão.”-----

----- **Recomendação** -----

“----- *Proposta de criação do projeto piloto “O Jardim do Freguês”* -----

----- *O projeto “O Jardim do Freguês” consiste: -----*

----- *Espaços que deveriam ser ajardinados e mantidos pela CML/Junta de Freguesia e estão literalmente abandonados (as duas primeiras fotos não são actuais mas em breve*

ficarão assim), espaços onde unicamente é cortado o "mato" quando este chega a uma determinada altura, e com a sua supervisão (ou nomeando um "tutor") entregá-los ao cuidado dos moradores ou de quem tiver condições para o tratar. -----

----- Não haverá qualquer cedência do terreno ou espaço e este poderá ser usado unicamente como jardim. -----

----- Futuramente poderemos integrar uma disciplina de "jardinagem" na Universidade Sénior, bem como levar o projeto para junto de escolas da freguesia nomeadamente Jardins de Infância e escolas de 1º Ciclo e com isso, as crianças possam participar activamente. -----

----- É de salientar a importância dos espaços verdadeiramente verdes, bem como os jardins cuidados e tratados no aspecto de um Bairro, Freguesia ou Cidade, e todo o bem estar físico e emocional que ele nos proporciona. -----

----- Espaços "verdes" camarários/junta Bairro do Caramão -----

----- Espaços ajardinados tratados por moradores/particulares no Bairro do Caramão.

----- De certo que muitos irão contrapor com os gastos da água que isso irá trazer, mas não nos podemos esquecer as imensas minas de água existentes na Freguesia e que estão desaproveitadas. As mesmas não servem para consumo público, mas poderão servir para rega; temos ainda na Av. De Ceuta, a central de tratamento da ribeira encanada de Alcântara onde se poderá ir buscar a água que vai para o Tejo depois de devidamente tratada. -----

----- Juntando a isto poderia ser instaurado um prémio pela junta para o(s) espaço(s) que se destacam, promovendo a boa vizinhança o espírito de entreatajuda e o orgulho a pretencer a um Bairro/Freguesia única a nossa Ajuda. -----

----- Já que ao longo dos anos, e principalmente nestes últimos dois temos perdido alguma alegria e espírito "bairrista", há que sair deste novo anormal e regressar às origens que faziam da Ajuda a Aldeia de Lisboa, "há que regressar à Terra". -----

----- Assim sendo, e em conformidade com o exposto. Vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda: -----

----- 1. Que se use os espaços existentes no Bairro do Caramão como teste piloto, como espaços verdes ajardinados e como se pode aferir pelas fotos, este "programa" já existe informalmente. -----

----- 2. Que se proceda um estudo dos restantes "jardins" existentes que poderão entrar no programa. -----

----- 3. Que se elabore uma lista de espécies que poderão ser plantadas. -----

----- 4. Finalmente o mais fácil e difícil, que se elabore uma lista de candidatos, a cuidadores. Será fácil pois acredito que haverá muitos candidatos para a falta que haverá de jardins. -----

----- O representante do CDS-PP á Assembleia de Freguesia da Ajuda -----

----- Manuel Pedro Serralha ----- ”

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que a situação podia ser verificada no Bairro do Caramão da Ajuda. Existiam vários espaços que eram tratados pelas pessoas, estavam em frente das casas delas e estavam bem tratados, enquanto os espaços públicos estavam no estado que estavam. -----

----- A ideia era pedir às pessoas que tratassem do terreno, se estavam interessadas ou não em tratar do terreno que estava em frente da casa deles. Claro que isso teria que ter regras, teria que ser nomeado um tutor.-----

----- Poderia haver uma interligação com a Universidade Sénior, onde podia aparecer um curso de jardinagem, ou até os fregueses poderem receber um pequeno curso de jardinagem. Inclusive poderia ser também uma participação nas escolas, começando de base com as crianças para elas terem esse cuidado com os jardins e com a jardinagem.--

----- Havia muita gente que necessitava dessa quase catarse de trabalhar com a terra e esquecer esse período anormal. -----

----- Seria uma boa proposta para a Freguesia e o que se propunha já existia como comparação, era começar no Caramão como projeto piloto. -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que reconhecia a bondade da moção na sua substância, haver uma interligação entre as pessoas, crianças e pessoas mais idosas com a terra, com os espaços verdes. Acontecia que os espaços eram da Junta de Freguesia ou da Câmara e deviam ser geridos pela Junta de Freguesia ou pela Câmara, porque era essa a sua competência. -----

----- O PCP e o BE tinham apresentado algumas moções que iam nesse sentido. -----

----- Mesmo em convite e não por obrigação colocar essa questão às pessoas era passar para elas uma função do Estado. Existiam impostos e recursos para o fazer e no limite até deviam ser remuneradas para fazer esse trabalho quase público. No entanto não devia ser assim, devia ser o Estado, a Junta de Freguesia ou a Câmara a fazê-lo. -----

----- Era curioso que o BE apresentou uma proposta para um espaço ajardinado e que foi uma confusão, se ia ter estacionamento ou jardim. Tinha-se proposto um programa comunitário com aprendizagem, o CDS na altura votou contra, houve essa oportunidade e votaram contra. -----

----- O princípio estava errado, devia ser a Junta ou a Câmara a fazer essa manutenção e por isso o BE votaria contra. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Proposta de criação do projeto piloto O Jardim do Freguês”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 11 votos contra (PS, CDU e BE) e 2 votos a favor (PSD e CDS-PP) -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Em consequência desta parte deliberativa ser absolutamente incongruente e incapaz de definir qualquer recomendação nós votamos contra. A proposta não tem nenhuma base que se possa estar a analisar, são tudo suposições.” -----

----- **Recomendação** -----

“----- *Carreiros do Caramão da Ajuda restituição da sua funcionalidade* -----

----- *O Bairro do Caramão tem um conjunto de carreiros (via pública), que se encontram em num completo estado de abandono. Uns barrados com portas, outros com grades, chegando a ter tantos portões como as casas existentes. Esta situação constitui um grave perigo de segurança, pois impede a fuga ou o auxílio em caso de incêndio, pelo que os mesmos carecem de iluminação e limpeza, pois podemos encontrar entulho de obras, ervas e lixo, impedido a circulação; outros terão sido ilegalmente ocupados por alguns moradores impedindo o acesso que todas as casas devem ter aos mesmos, privando outros moradores de acesso à via pública.* -----

----- *Assim sendo, e em conformidade com o exposto, vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda:* -----

----- *1. Que proceda à limpeza e desobstrução dos respetivos carreiros.* -----

----- *2. À iluminação dos mesmos, como já existe em alguns deles.* -----

----- *3. Prevenir questões de segurança e se assim for entendido de acordo com os moradores, a colocação de portões em ambas as extremidades nos carreiros que levam aos quintais, havendo uma chave na posse dos moradores e das Forças de Segurança (Bombeiros).* -----

----- *O representante do CDS-PP á Assembleia de Freguesia da Ajuda* -----

----- *(Manuel Pedro Serralha)* ----- ”

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que se tratava de uma via pública, nos projetos iniciais era assim que estava definido. Devia estar limpa e acessível. -----

----- Havia no Bairro do Caramão da Ajuda várias situações de portas, grades, corredores que tinham sete e oito portas. Havia mato, dejetos, restos de obras, etc. Inclusivé moradores que se apropriaram do espaço público, porque aquilo era uma via pública e tinha que estar desimpedida. -----

----- Não sabia do que estavam à espera para ordenar essa situação. Havia pessoas que estavam a usurpar o espaço público e tinha dezenas de anos assim. Estariam à espera que houvesse uma tragédia, que os bombeiros não conseguissem entrar? Não sabia do que estavam à espera para resolver essa situação. -----

----- **Membro Elsa Pedro (CDU)** solicitou que a recomendação fosse votada por pontos. Estavam a favor dos dois primeiros mas contra o terceiro e fazia sentido ser votada por pontos. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **ponto 1 da Recomendação “Carreiros do Caramão da Ajuda restituição da sua funcionalidade”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 8 votos contra (PS) e 5 votos a favor (CDU, BE, PSD e CDS-PP) -----

----- Submeteu à votação o **ponto 2 da Recomendação “Carreiros do Caramão da Ajuda restituição da sua funcionalidade”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 8 votos contra (PS) e 5 votos a favor (CDU, BE, PSD e CDS-PP) -----

----- Submeteu à votação o **ponto 3 da Recomendação “Carreiros do Caramão da Ajuda restituição da sua funcionalidade”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 11 votos contra (PS, CDU e BE), 1 voto a favor (CDS-PP) e 1 abstenção (PSD). -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Em consequência da solicitação para a desobstrução de ocupações, iluminação do espaço e gestão de acessos, ações que não são do âmbito das competências desta Junta de Freguesia, nós votamos contra.” -----

----- **Recomendação** -----

“-----*Plano de recuperação dos Moinhos da Freguesia da Ajuda* -----

----- *Na Freguesia da Ajuda encontra-se vários Moinhos de Vento de Torre Circular completamente abandonados e em estado de grande degradação.* -----

----- *Apresenta uma arquitetura agrícola, oitocentista, tendo sido adaptados a residências particulares já no século XX. Os Moinhos estiveram em vias de classificação pela antigo IGESPAR desde 1991, tendo o procedimento caducado nos termos do artigo 782 do Decreto-Lei nº 309/2009, DR, 1.ª série, N.º 206 de 23-10-2009, estando assim atualmente sem protecção legal.* -----

----- *Todos eles se constituem como importantes testemunhos de monumentos históricos da nossa Freguesia, e como tal, devem ser devidamente preservados. Com isso, a Freguesia da Ajuda conta com pelo menos 3 Moinhos de Vento que pela sua história merecem a nossa devida atenção, tal forma que na nota historica-artística do IPAR se refere a dado passo (à semelhança dos moinhos do Caramão, estes outros dois do Casalinho da Ajuda constituem os últimos exemplos de uma importante atividade económica nos meios rurais situados em torno da cidade de Lisboa).* -----

----- *Moinho de Vento situado na Rua das Chaminés Del Rei conhecido por Moinho vermelho, pela particularidade da sua cor original;* -----

----- *Designação Moinhos do Caramão da Ajuda - Situação Actual Procedimento caducado - sem protecção legal* -----

----- *Categoria de Protecção Não aplicável* -----

----- *Cronologia* -----

----- *Procedimento caducado nos termos do artigo 78.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, DR, 1.ª série, N.º 206 de 23-10-2009 (ver Diploma);* -----

----- *Proposta de 23-12-2010 da DRC de Lisboa e Vale do Tejo para a revogação do despacho de abertura, por não ter valor nacional, e o envio à CM de Lisboa para a ponderação da classificação como de IM;* -----

----- *Em 28-06-1991 foi dado conhecimento do despacho à CM de Lisboa;* -----

----- *Despacho de abertura de 7-02-1991 do presidente do IPPC;*-----

----- *Proposta de 18-01-1991 do IPPC para a abertura da instrução de processo de classificação.* -----

----- *Nota Histórico-Artística* -----

----- *Do elevado número de moinhos que existiram no lado ocidental de Lisboa, os dois moinhos do Caramão (Moinho de Santana e Moinha Velho) são os únicos que ainda existem, testemunhando quase "museologicamente" uma das atividades mais importante e mais características do Portugal rural. A sua preservação deve-se à Associação portuguesa dos amigos dos moinhos, que em 1965 os restaurou, preservando a estrutura-base: torre circular e capelo de quatro velas triangulares. Nos últimos anos estes imóveis foram incorporados no Parque camarário de Caramão, e significam um dos vetores de desenvolvimento e de atração deste novo espaço público.* -----

----- *Existindo um outro quase impercetível no meio do Casario do Casal do Gil que presumimos que já foi "ocupado" e não existe registo na página da DGPC* -----

----- *Moinho de Vento situado no Casalinho da Ajuda na Rua Roy Campbell;* -----

----- *Procedimento caducado - sem protecção legal*-----

----- *Categoria de Protecção Não aplicável* -----

----- *Cronologia* -----

----- *Procedimento caducado nos termos do artigo 78.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, DR, 1.ª série, N.º 206 de 23-10-2009 Proposta de 23-12-2010 da DRC de Lisboa e Vale do Tejo para a revogação do despacho de abertura, por não ter valor nacional, e o envio à CM de Lisboa para a ponderação da classificação como de IM.* -----

----- *Em 28-06-1991 foi dado conhecimento do despacho à CM de Lisboa Despacho de abertura de 7-02-1991 do presidente do IPPC Proposta de 18-01-1991 do IPPC para a abertura da instrução de processo de classificação* -----

----- *Nota Histórico-Artística*-----

----- *semelhança dos moinhos do Caramão, estes outros dois do Casalinho da Ajuda constituem os últimos exemplos de uma importante atividade económica nos meios rurais situados em torno da cidade de Lisboa. Provavelmente construídos na segunda metade do século XVIII, estes edifícios foram posteriormente adaptados a residências particulares já no século XX, mantendo-se numa condição precária até aos dias de hoje. Estruturalmente, estes moinhos inserem-se na tipologia comum de moinho de vento nacional, com um capelo rotativo de velas triangulares adaptado a uma torre circular.*-----

----- *O CDS entende que é importante a conservação, preservação e a divulgação do património cultural e histórico, pois é um desígnio de todos, eleitos e cidadãos, que contribui para a preservação da sua história e identidade nacional e municipal, tanto mais que nas palavras da própria Direção do Património Cultural os designa como últimos exemplares e é um alerta para a necessidade de proteger os monumentos nacionais ou de relevante interesse nacional e/ou municipal.* -----

----- *Assim sendo, e em conformidade com o exposto. Vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda que:* -----

----- 1. À imagem que fez como a Torre do Galo interceda junto do IPPC para requalificação dos respetivos moinhos. -----

----- 2. Que que estes sejam recuperados para evitar mais danos ao património histórico-cultural de Lisboa e da freguesia da Ajuda. -----

----- 3. Que o Moinho Vermelho seja integralmente recuperado na sua função e sirva como um polo didático e cultural da nossa freguesia. -----

----- O representante do CDS-PP á Assembleia de Freguesia da Ajuda -----

----- (Manuel Pedro Serralha) ----- ”

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que estavam perante um legado histórico único e era um apelo ao Senhor Presidente, uma vez que intercedeu da mesma forma com a Torre do Galo. -----

----- Esses moinhos eram um património único, não havia mais exemplar nenhum. Estavam ao abandono sem qualquer proteção. Havia inclusivé um que nem estava referido, do Casal do Gil, supunha que fosse um moinho. Estivera lá a observar e já estava integrado numa casa e nem era falado sequer no site do Governo. -----

----- Era um apelo ao Senhor Presidente para ter a mesma atenção com um património único existente na Ajuda, os moinhos, que teve com a Torre do Galo. -----

----- **Membro Elsa Pedro (CDU)** disse que iria votar contra, não estava de acordo com a forma como era apresentada. -----

----- Não era pelo tema, bem pelo contrário, em termos da CML já tinham feito uma proposta exatamente para valorizar, requalificar e recuperar os moinhos da cidade, incluindo os da Ajuda, mas sim porque as recomendações não estavam corretas para serem apresentadas na Assembleia de Freguesia. -----

----- As competências relativas a essa questão eram da Câmara e não da Assembleia de Freguesia e o PCP já tinha feito a tal proposta em Câmara. Com esses considerandos o PCP iria votar contra. -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** referiu que teria sido até aprovada uma proposta que referia a requalificação dos moinhos de Lisboa e fazia sentido do ponto de vista das competências da Câmara e até de uma visão geral da cidade. Não faria sentido levar essa matéria à Assembleia de Freguesia da Ajuda. -----

----- Mesmo que fosse uma recomendação para a Junta indagar junto das entidades responsáveis, não querendo parecer um tom educador ou moralista, os pontos 2 e 3 não eram passíveis de votar. -----

----- Essa proposta, como as outras que ali estavam, era quase um alçapão porque passado para fora diriam que votaram todos contra, ninguém queria que se recuperassem os moinhos da Freguesia da Ajuda, ninguém queria que se limpassem os abrigos para as paragens de autocarro. Era um alçapão. -----

----- Podia acontecer a quem votava contra como podia acontecer ao proponente das moções em eventos futuros. Quando levavam ali coisas convinha que não tivessem alçapões. Isso depois minava o processo democrático porque as pessoas que não estavam ali a ouvir não iriam perceber e pensariam que andavam ali a brincar com elas. -----

----- Para além de não ser votável era um alçapão democrático. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Plano de recuperação dos Moinhos da Freguesia da Ajuda”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 11 votos contra (PS, CDU e BE), 1 voto a favor (CDS-PP) e 1 abstenção (PSD). -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Em consequência da solicitação para que se interceda junto da IPPC, instituição inexistente, para que eles sejam recuperados, algum desse património é propriedade

privada e a Junta não tem competência nessa área, que o moinho vermelho seja integralmente recuperado na sua função sem que seja fornecido qualquer estudo. Sabemos no entanto que a Junta tem vindo a trabalhar no assunto, preparando um pedido de classificação desse património construído. -----

----- Damos as boas vindas ao CDS nesta problemática mas votamos contra.” -----

----- **Recomendação** -----

“-----*Colocação de um abrigo para a paragem junto à nova ala do Palácio da Ajuda*-----
----- *É incompreensível que após uma obra que custou mais de 31 Milhões de euros mais do dobro previsto (15 Milhões de euros), ainda se tenha de chamar a atenção para estes pormenores. Denota-se a inexistência de um abrigo para os passageiros na paragem junto ao Palácio da Ajuda nem um banco onde os idosos se possam sentar. ---*

----- *Assim sendo, e em conformidade com o exposto, vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda: -----*

----- *Que proceda ao pedido para a colocação de um abrigo com respectivo banco de forma a dar alguma proteção aos passageiros das carreiras 718 e 729, bem como para futuras carreiras.-----*

----- *O representante do CDS-PP á Assembleia de Freguesia da Ajuda -----*

----- *(Manuel Pedro Serralha) ----- ”*

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que a paragem em questão não tinha proteções contra intempéries, não tinha um banco para as pessoas estarem sentadas. Limitaram-se a pôr a paragem e não entendia como se conseguia gastar o dinheiro que se gastava e não se conseguia prever essa situação.-----

----- Do outro lado da rua existia um abrigo e não entendia porque não foi previsto ali um abrigo para as pessoas. Se calhar porque as pessoas que esperavam ali para ir para o bairro não interessavam, a função do elétrico seria levar as pessoas para o palácio e tudo o resto deixava de interessar. -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que não era nada pessoal com o eleito do CDS e ele sabia, mas falava do dinheiro gasto e que não foi tido em conta uma cobertura e um banco nessa paragem. Qualquer pessoa que ouvisse isso lá fora ficaria indignada, estavam à chuva, etc. -----

----- Bastava alterar uma coisa para que fizesse sentido a moção. Era que a Assembleia recomendasse à Carris ou à CML que fizesse a colocação desse abrigo. De facto fazia qualquer coisa para a população e não se entrava num jogo de se gastar dinheiro e não ter em atenção a população. Talvez isso até fizesse sentido e se fosse feita a alteração votaria a favor.-----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que era uma opinião sua e não da bancada. Não lhe fazia confusão que não existisse ali nenhum abrigo, até porque fazia-lhe confusão era irem pôr um abrigo com um banco em frente à entrada principal do Palácio da Ajuda. -----

----- Se fossem ver em toda a cidade as centenas de paragens que não tinham banco nem abrigo... não fazia sentido, estavam a falar da entrada principal do palácio e era estar a pôr ali um objeto que iria tirar completamente a estética toda da entrada do edifício e dificultar o acesso. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Colocação de um abrigo para a paragem junto à nova ala do Palácio da Ajuda”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 9 votos contra (PS, e BE), e 4 votos a favor (CDU, PSD e CDS-PP).-----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Em consequência da solicitação para que seja colocado um abrigo e porque consideramos ser este um local muito especial do ponto de vista patrimonial, julgamos que deveria ser objeto de um cuidado estudo antes de qualquer decisão, razão pela qual votamos contra.” -----

----- **Recomendação** -----

----- *Reparação e asfaltamento da Estrada Casal Pedro Teixeira* -----

----- *A estrada Casal Pedro Teixeira estava já com alguns problemas. Problemas que se agravaram consideravelmente após todo o tráfego que se fazia pela estrada de Caseias em direção ao Restelo ter passado a fazer-se pela Av. Helen Keller, obrigando este a subir a estrada Casal Pedro Teixeira, acelerando o desgaste do tapete.* -----

----- *Este desgaste existe em toda a sua extensão, mas particularmente junto ao cruzamento com a Estrada de Caseias e a Rua das Açucenas, como podemos constatar nas fotografias. Existe um abatimento considerável do piso que eventualmente se tornarão piores quando as unidades de P.R.A. no Restelo vierem a acontecer.* -----

----- *Assim sendo, e em conformidade com o exposto, e depois da abertura da Calçada da Ajuda ao trânsito, vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda e à Câmara Municipal de Lisboa:* -----

----- *1. Que proceda à repavimentação da Estrada Casal Pedro Teixeira na sua totalidade.* -----

----- *2. Que seja pedido à Câmara Municipal de Lisboa que reabra a Estrada de Caseias nos dois sentidos em configuração idêntica à da Rua das Açucenas ligando à Rua Antão Gonçalves evitando a degradação da Estrada Casal Pedro Teixeira e afastamento do trânsito do Bairro do Caramão.* -----

----- *O representante do CDS-PP á Assembleia de Freguesia da Ajuda* -----

----- *(Manuel Pedro Serralha)* ----- ”

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que essa recomendação já era para ter sido apresentada e não foi porque a Calçada da Ajuda estava encerrada e era impossível fazer essa reparação. -----

----- Era uma situação já com algum tempo. Havia vários buracos bastante consideráveis na Casal Pedro Teixeira, principalmente na parte junto à bomba de gasolina. Portanto, era um alerta para se fazer a repavimentação da estrada, para a Junta entrar em contacto com a Câmara Municipal e proceder, tal como fizera noutras situações e inclusivé nas chaminés D’El Rei, pedir o asfaltamento da Estrada Casal Pedro Teixeira. -----

----- **Membro Pedro Isidoro (PS)** disse que já era a quarta ou quinta recomendação do CDS dirigida aos órgãos errados. Das duas uma, ou isso era para utilização de politiquice barata, andar a dizer que os outros não faziam, ou então era mesmo por incompetência de não se saber quais eram os órgãos. -----

----- Novamente tinham o CDS a propor que fosse feita a reparação e o asfaltamento e ia mais longe, recomendava à Junta de Freguesia e à Câmara Municipal, já qualquer uma servia. Na outra já só era à Junta de Freguesia e depois, na alteração da sinalização, também era só à Junta de Freguesia. -----

----- Qualquer uma servia, a Junta ou a Câmara, podia ser também a Assembleia da República e numa futura Assembleia de Freguesia ainda iriam debater a Revisão Constitucional. -----

----- Já por diversas vezes o Senhor Presidente da Câmara tinha falado numa série de ruas que estavam a aguardar o visto do Tribunal de Contas. Não sabia se essas estariam ou não mas era mais que evidente não ser a Junta de Freguesia competente para essa situação. -----

----- Relativamente à Estrada de Caselas, esse assunto foi debatido diversas vezes e a Estrada de Caselas não podia ter dois sentidos por uma questão de segurança, mas

continuavam a bater nessa tecla. Como já se tinha dito, quando isso saísse lá para fora eram uns malandros que não autorizavam e não faziam. Era a utilização de uma politiquice barata e recusava-se a pactuar com isso. -----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** pediu que o Senhor Presidente não levasse a peito aquilo que ia dizer porque respeitava-o muito, mas respondendo ao membro da Assembleia diria que politiquice barata era apresentar em vídeos no facebook o asfaltamento de estradas. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Reparação e asfaltamento da Estrada Casal Pedro Teixeira”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 9 votos contra (PS e BE) e 4 votos a favor (CDU, PSD e CDS-PP). --

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era quem fazia os vídeos informativos e sentia-se ofendido com o que foi dito. Em quatro anos de eleito o Membro do CDS já tinha obrigação de saber a responsabilidade de cada órgão. -----

----- A Junta de Freguesia tinha responsabilidade sobre os passeios, a Câmara Municipal tinha responsabilidade sobre as estradas. Dois ou três anos antes foi feito um protocolo de delegação de competências em que a Junta sensibilizou à época a Câmara Municipal para determinadas funções que eram dela. A Câmara delegou na Junta de Freguesia fazê-las, que tentava executar capazmente esse trabalho. -----

----- Recomendava que se solicitasse à Junta para junto da Câmara pedir essa intervenção. Não a querendo fazer a Junta aceitava essa responsabilidade, se lhe dessem os meios, mas o pedido seria sempre à Câmara porque era quem tinha essa função. -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “A recomendação demonstra um profundo desconhecimento da Freguesia, solicitando a repavimentação de um arruamento que não é claramente prioritário nas necessidades de reabilitação da Freguesia. -----

----- A este facto acresce um elevado sentido antidemocrático, propondo mais uma vez uma alteração de tráfego várias vezes reprovado por esta Freguesia.” -----

----- **Recomendação** -----

“-----*Reparação e asfaltamento da Rua D. Vasco e ordenamento do estacionamento*-----

----- *Conforme é visível na fotografia a secção inferior da Rua D. Vasco tem abatimentos do solo.* -----

----- *Assim sendo, e em conformidade com o exposto, vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda:* -----

----- *1. Que proceda à repavimentação da Rua D. Vasco na sua metade final.* -----

----- *2. E se proceda ao ordenamento do estacionamento com a pintura dos respetivos locais de estacionamento.* -----

----- *O representante do CDS-PP á Assembleia de Freguesia da Ajuda* ----- ”

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que quem colocou o carro lá dentro já tinha visto a cratera que se estava a formar à entrada do parque. A situação era exatamente a mesma, era um pedido à Junta para fazer chegar às entidades competentes o asfaltamento da Rua Dom Vasco. -----

----- As marcas do estacionamento já não eram visíveis e agradecia que se fizesse também a marcação do estacionamento. -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** solicitou a votação por pontos. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **ponto 1 da Recomendação “Reparação e asfaltamento da Rua D. Vasco e ordenamento do estacionamento”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 12 votos a favor (7PS, CDU, BE, PSD e CDS-PP) e 1 voto contra (PS) -----

----- Submeteu à votação o **ponto 2 da Recomendação “Reparação e asfaltamento da Rua D. Vasco e ordenamento do estacionamento”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 8 votos contra (PS) e 5 votos a favor (CDU, BE, PSD e CDS-PP). -----

----- **Recomendação** -----

“----- *Alteração da sinalização horizontal no sentido ascendente e colocação de sinalização vertical no sentido ascendente e descendente*” na Calçada da Ajuda -----

----- *Apesar do valor gasto falham os mais pequenos e importantes pormenores. No sentido vertical e devido à enorme lomba criada com as obras do Palácio da Ajuda os condutores não se apercebem da existência de uma passadeira bem como não conseguem descrutinar os veículos e/ou o cruzamento que leva à entrada superior do quartel. No sentido descendente os condutores irão deparar-se com uma verdadeira rampa de saltos. Tememos que este desnível possa acarretar acidentes numa zona que antes não os tinha.* -----

----- *Assim sendo, e em conformidade com o exposto, vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda:* -----

----- *1. Que no sentido ascendente se remova as linhas tracejadas e se coloque um traço contínuo, com o respectiva sinalização vertical da existência de uma passadeira.* -----

----- *2. Que no sentido descendente seja colocado um sinal de perigo indicando o desnível abrupto e acentuado, a existência da passadeira, bem como a colocação de piso antiderrapante de modo a que se houver um descuido, os veículos possam em quaisquer condições atmosféricas parar em segurança.* -----

----- *O representante do CDS-PP à Assembleia de Freguesia da Ajuda* ----- ”

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que a via foi alterada, não havia aquele declive tão pronunciado. Acima havia uma passagem de peões e devia ser traço contínuo. Quem ia a subir podia fazer uma ultrapassagem e aparecer um carro de repente. -----

----- No sentido descendente, também devido à alteração feita, levantaram a estrada e estava uma autêntica rampa de saltos. -----

----- Quem não soubesse não se apercebia de haver ali uma passadeira de peões e seria de colocar dois sinais. Um com a situação perigosa e com a redução de velocidade porque muita gente podia não reparar e outra situação era a colocação do piso aderente, de maneira a que o carro conseguisse parar. -----

----- **Membro Luis Almeida (PSD)** disse que independentemente de quem tinha competências ou não gostaria de partilhar uma experiência. Um dia ia a subir ligeiramente distraído e quase atropelara uma pessoa na passadeira. -----

----- Embora a competência não fosse da Junta e apelava ao Executivo se conseguisse falar com as entidades competentes. Era de facto uma situação perigosa e poderia ser um desastre à espera de acontecer. -----

----- Por outro lado, havia moções do CDS que estavam assinadas pelo Manuel Serralha e pensava que teriam de ser assinadas pelo representante do CDS na Assembleia. Pensava que teria de ser o Membro Paulo Ramos a assinar. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Alteração da sinalização horizontal no sentido ascendente e colocação de sinalização vertical no sentido ascendente e descendente” na Calçada da Ajuda**”, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 8 votos contra (PS), 4 votos a favor (CDU, PSD e CDS-PP) e 1 abstenção (BE) -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Em consequência da solicitação para que seja efetuada uma alteração de sinalização viária, ação que não está no âmbito das competências de uma Junta de Freguesia, votamos contra. -----

----- Manifestamos, no entanto, a nossa surpresa pelo facto de quatro anos passados sobre a eleição da Assembleia o eleito do CDS ainda não tenha compreendido quais são as competências da instituição da Freguesia.” -----

----- **Recomendação** -----

“----- *Pintura da sinalização horizontal na calçada da Ajuda e pisos antiderrapantes junto de pontos críticos* -----

----- *Como a fotografia demonstra, a sinalização horizontal da calçada da Ajuda está imperceptível e deverá ser avivada bem como as respectivas passadeiras. Visto que, a nossa Freguesia apresenta declives acentuados, nomeadamente junto de escolas e mercados e por sinal apresentam um grande fluxo de peões, deveria aplicar-se o respectivo piso antiderrapante.* -----

----- *Assim sendo, e em conformidade com o exposto, vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda:* -----

----- *1. Por questões de segurança se proceda à repintura da sinalização horizontal na Calçada da Ajuda.* -----

----- *2. Nas passadeiras haverá que tomar atenção à tinta aplicada, que em dias de chuva as torna escorregadias; seria ideal também antes das passadeiras e devido a inclinação da Calçada da Ajuda, a aplicação de um piso antiderrapante de modo a assegurar a segurança nas travagens em quaisquer condições climatéricas.* -----

----- *3. A elaboração de um plano para a colocação de pisos-antiderrapantes junto a passadeiras ou em locais que necessitem do mesmo. O representante do CDS-PP à Assembleia de Freguesia da Ajuda*-----

----- *Pelo CDS-PP: (Manuel Pedro Serralha)*----- ”

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que foi uma situação nessa semana, em que houve chuvas. Era imperceptível a sinalização horizontal na Calçada da Ajuda.-----

----- O piso antiderrapante junto das passadeiras devia ser colocado e não só ali como em outras partes da Freguesia, junto das passadeiras e de outros pontos críticos.-----

----- A tinta que por vezes era aplicada nas passadeiras tornava-se escorregadia com a chuva. Já tinha caído numa passadeira e não era uma pessoa assim tão velha, imaginava o que seria uma pessoa de idade a escorregar e cair porque a tinta não tinha a aderência que devia ter.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Pintura da sinalização horizontal na calçada da Ajuda e pisos antiderrapantes junto de pontos críticos”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 8 votos contra (PS), 4 votos a favor (CDU, PSD e CDS-PP) e 1 abstenção (BE) -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Em consequência de se encontrar em curso por delegação de competências da Câmara Municipal de Lisboa uma larga intervenção de melhoria de acessibilidade pedonal na Freguesia, planeada e preparada com os técnicos da CML durante os últimos dois anos e abrangendo dezassete locais, que foi largamente divulgada, é com agrado que vemos o CDS chegar agora a esta problemática e abandonar a sua luta contra os pinos e a proteção dos peões.-----

----- No entanto, continua a não entender a competência de cada instituição, solicitando ações que só por delegação poderão ser possíveis. Neste sentido votamos contra.” -----

----- **Recomendação** -----

“-----*Apoiar o Comércio Tradicional da freguesia da Ajuda* -----

----- Lisboa precisa de uma política que tenha o desenvolvimento económico e o emprego no centro das suas preocupações. O comércio tem um papel essencial na economia da cidade e das freguesias - pelo número de estabelecimentos que tem, pelo número de trabalhadores que emprega e pela riqueza que gera — mas também se destacam outras funções fundamentais: a satisfação de necessidades da sua população, a capacidade de atrair pessoas e, até, a possibilidade de contribuir para a segurança dos espaços. -----

----- Deste sector da economia da cidade destaca-se o papel do comércio tradicional que, de uma forma geral, são os pequenos estabelecimentos generalistas ou especializados na oferta de um número de produtos afectos a ramos de actividades específicos, num ambiente de contacto directo entre vendedor e cliente, num atendimento personalizado. São estruturas comerciais com um perfil muito particular em termos de organização, posicionamento face ao mercado, nível de modernização tecnológica ou forma de lidar com os recursos humanos. -----

----- Com a epidemia assistimos a inúmeros efeitos e perdas, também no comércio tradicional, por via do teletrabalho, que retirou potenciais clientes que todos os dias se deslocavam para Lisboa para trabalhar e deixaram de o fazer, e pela quebra abrupta no turismo. Mas muitos dos problemas sentidos pelo comércio tradicional, na cidade e na Ajuda, são anteriores à pandemia e a situação actual obriga a uma atenção redobrada e à tomada de medidas urgentes para o futuro.-----

----- Algumas dos principais obstáculos à sobrevivência do comércio tradicional continuam por resolver: -----

----- a tendência de perda de população da freguesia pela falta de soluções de habitação acessível e a inexistência de espaços e equipamentos para usufruto da população -----

----- a dificuldade nas acessibilidades, seja pela falta de transporte público com oferta adequada e regular ou de espaços de estacionamento, seja pelo incumprimento da Lei das Acessibilidades -----

----- a persistência de uma Lei das Rendias que tem efeitos drásticos na sustentabilidade financeira do pequeno comércio-----

----- a abertura de grandes superfícies comerciais concorrentes. -----

----- Os mercados municipais, enquanto estruturas públicas de comércio tradicional, deveriam ter um papel relevante no abastecimento às populações. Na última década, deram-se alterações significativas nos mercados de Lisboa (por exemplo a concessão parcial a privados, como aconteceu nos Mercados de Campo de Ourique e da Ribeira, e a passagem para a competência das Juntas de Freguesia a gestão e manutenção corrente da sua maioria) que não inverteram muitas das debilidades há muito identificadas nestes espaços, nomeadamente no Plano Municipal dos Mercados de Lisboa 2016-2020, e suas dinâmicas sociais e económicas. -----

----- Assim, os eleitos do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida em sessão de 24 de Junho de 2021, delibere que a Junta de Freguesia: -----

----- 1. Ausculte os principais actores nesta matéria na freguesia — comerciantes, associações, consumidores -, criando um grupo de trabalho que apure as medidas mais urgentes a tomar para apoiar e dinamizar o comércio tradicional ajudense-----

----- 2. Insista junto do Governo para a revogação da actual Lei das Rendias -----

----- 3. Exija da CML a tomada de medidas urgentes para o futuro do mercado da Boa Hora, no sentido de efectivar as medidas preconizadas no Plano Municipal dos Mercados de Lisboa e as Recomendações da AML de 21 de Julho de 2015, nomeadamente a requalificação de infraestruturas e a criação de condições de acessibilidade-----

----- 4. Implementar medidas urgentes para a promoção do Mercado da Boa Hora junto dos consumidores da Ajuda e das freguesias limítrofes bem como da sua dinamização. - ”

----- **Membro Elsa Pedro (CDU)** disse que a pandemia agravou mais os problemas que o comércio tradicional já tinha antes. A falta de clientes, a questão do fecho e em que estiveram períodos inteiros fechados, limitações de horários, tudo isso agravou e muito a situação que já era má no comércio tradicional na Freguesia, em Lisboa e no País inteiro, mas ali estavam a falar da Freguesia da Ajuda. -----

----- Esses problemas foram acrescer a outros, nomeadamente com o aumento exponencial que houve com o preço de rendas e com as grandes superfícies, que cada vez havia mais ali à volta. De momento havia quase todas as grandes superfícies com lojas mais pequenas. -----

----- Daí que sentissem a necessidade de fazer essa recomendação.----- ”

----- **Membro Luis Almeida (PSD)** propôs a votação ponto por ponto. Tal como já tinham visto nas moções do CDS uma extrapolação de competências, a mesma coisa se passava ali pelo menos no ponto 2. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação **o ponto 1 da Recomendação “Apoiar o Comércio Tradicional da freguesia da Ajuda”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 6 votos contra (PS), 5 votos a favor (CDU, BE, PSD e CDS-PP) e 2 abstenções (PS) -----

----- Submeteu à votação **o ponto 2 da Recomendação “Apoiar o Comércio Tradicional da freguesia da Ajuda”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 10 votos contra (PS, PSD e CDS-PP) e 3 votos a favor (CDU e BE)-----

----- Submeteu à votação **o ponto 3 da Recomendação “Apoiar o Comércio Tradicional da freguesia da Ajuda”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 7 votos contra (PS), 5 votos a favor (CDU, BE, PSD e CDS-PP) e 1 abstenção (PS) -----

----- Submeteu à votação **o ponto 4 da Recomendação “Apoiar o Comércio Tradicional da freguesia da Ajuda”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 8 votos contra (PS) e 5 votos a favor (CDU, BE, PSD e CDS-PP) -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Pegam num problema que é global, que é o confronto entre as grandes superfícies e o comércio tradicional e usam argumentos demagógicos ou de desconhecimento da situação. -----

----- A perda de população é um problema de décadas, desde os ano sessenta do século passado.-----

----- A falta de transportes públicos é uma falácia, pois eles melhoraram bastante nos últimos quatro anos, desde que a Carris passou para a CML, coisa que o PCP foi contra, nós sabemos.-----

----- A abertura de grandes superfícies não aconteceu na Freguesia nos últimos anos. O mercado tem melhorado bastante com a reorganização dos espaços e a introdução de serviços como o Espaço do Cidadão ou o Balcão do Comerciante. O mercado tem sido fortemente promovido nas redes sociais e inclusivamente na compra de uma página no jornal Comércio de Alcântara, o único que é distribuído gratuitamente pelas Freguesias vizinhas e pela Ajuda. -----

----- Criámos um centro comercial digital que a partir de um telemóvel pode ligar e fazer a sua compra ou encomenda. -----

----- Compramos refeições para os mais carenciados e para alimentação diária do centro de vacinação Covid 19 no nosso comércio local. -----

----- Lancámos a campanha “Compre na Ajuda” com oferta de sacos e a divulgação da marca. -----

----- Os comerciantes foram isentados do pagamento de taxas de uso do espaço público e rendas do mercado. -----

----- O “Lisboa Protege” da CML apoiou os comerciantes com quatro mil, seis mil ou oito mil euros, sempre que demonstraram uma baixa de rendimentos. -----

----- Nós criámos uma loja com dois funcionários para apoiar o acesso aos apoios públicos e mesmo assim não foram apoiados muitos e sabem porquê, porque em grande medida não tiveram uma baixa de rendimentos. -----

----- O mercado e o comércio local foram o porto de abrigo que acolheu a população durante a pandemia e que ganhou também com isto. -----

----- Este é claramente um mau assunto para fazer demagogia.” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que queria dar uma informação e fazer uma declaração à Assembleia. -----

----- Na última Assembleia foram confrontados com muitas recomendações e moções por parte do CDS. Pensava que todos estariam de acordo em que o objetivo das sessões da Assembleia de Freguesia era tratar do que era substancial, a resolução dos pontos importantes que iam ao encontro das necessidades dos fregueses. -----

----- As recomendações e moções também tinham essa finalidade, mas tinham em termos relativos de importância acessoriamente. O número elevado de recomendações e moções apresentadas pelo CDS fazia correr o risco de estarem dois dias a discutir a parte menos importante, não estando a dizer que não era importante, e não terem tempo para a parte mais importante. -----

----- O Presidente da Mesa tomara a iniciativa de falar com o CDS e perguntando se estaria disponível para discutir com o PS, que tinha a maioria de votos na Assembleia, alguns ajustes que permitissem o PS votar favoravelmente grande parte dos documentos e clarificar problemas de competências que poderiam estar erradamente ajuizados pelas propostas do CDS, estarem a fazer propostas que não tinham nada a ver com a Assembleia. -----

----- O representante ali presente do CDS concordou e aderiu a essa iniciativa, tendo-se feito uma reunião tendente a limar arestas, que foram limadas e que permitiu depois votar favoravelmente várias das propostas do CDS. -----

----- Entendia o Presidente da Assembleia que no desempenho das suas funções contribuiu para “levar a água ao moinho”. -----

----- Tinha ficado muito surpreendido ao tomar conhecimento que o CDS nas redes sociais veiculou a informação de que tinha sido obrigado a alterar o conteúdo das suas moções. -----

----- Isso não era verdade e queria deixar o seu repúdio por uma afirmação desse teor. --

----- Se o CDS quisesse usar da palavra em resposta ou esclarecimento àquilo que acabara de dizer, dava-lhe a palavra. -----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que não sabia de onde seria essa informação, não a tinha veiculado. Agradecia imenso a reunião tida e ficava muito agradecido por isso. -----

----- Não sabia quem veiculou essa versão dos factos e rejeitava essa situação. Agradecia imenso a paciência que tiveram consigo porque estavam ali para resolver os problemas dos ajudenses. Não estava ali a fazer campanha política e lamentava sinceramente a maneira como o PS tinha procedido. -----

----- Em tudo o que tinha apresentado não havia um caso inventado, com fotos e a realidade do que se passava na Ajuda. -----

----- Havia sempre maneira de resolver as coisas, as pessoas queriam ou não queriam. Se não quisessem tudo bem, o ónus ficava com a situação. Estava ali de boa vontade, infelizmente tinha que estar ali. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tomava nota das declarações do Membro Paulo Ramos e de se ter demarcado daquilo que foi afirmado. -----

----- Tinha feito a declaração no fim para não colidir com o andamento dos trabalhos, o CDS respondeu porque devia ter direito a fazer o seu esclarecimento. Não entrariam em diálogo. -----

----- **Membro Sandra Alves (PS)** disse que queria dar uma palavra de apreço ao Membro Paulo Ramos porque era nítido o esforço que tinha feito em busca de soluções e melhorias. -----

----- A sua declaração inicial foi precisamente no sentido de que tinha de haver por parte dos partidos um apoio a quem preparava as moções para que elas fossem dirigidas aos órgãos competentes e para que não perdessem tempo durante a Assembleia a retificar e a rescrever moções. -----

----- O seu reconhecimento pela entrega do Membro Paulo Ramos à Freguesia era o mais sincero e já tivera oportunidade de o partilhar com ele. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

----- **II. – Apreciação e votação de prorrogação da suspensão temporária de cobrança de taxas de ocupação de espaço público – Proposta JF n.º 336/2021, de 4 de junho;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinha sido entregue a nova proposta. Por lapso tinha sido enviada a proposta indevida e que apenas isentava o pagamento das taxas de espaço público. -----

----- A intenção era isentar não só o pagamento das taxas de espaço público mas também as rendas do mercado. Foram tempos difíceis e esse era o contributo. Felizmente tinham contas capazes de suportar esse custo e achavam que era justo nesse tempo de pandemia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **prorrogação da suspensão temporária de cobrança de taxas de ocupação de espaço público – Proposta JF n.º 336/2021, de 4 de junho**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **III. Apresentação, discussão e votação da ratificação-autorização da celebração do protocolo de colaboração com a Fundação Oriente;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o protocolo era muito simples, explicava-se a ele próprio. Não tinha qualquer encargo da Junta de Freguesia senão executá-lo. -----

----- Era uma colaboração que tinham desenvolvido com a Fundação Oriente e os dois principais itens que valia a pena destacar era a parceria com uma empresa de construção que apoiaria algumas obras nas habitações dos ajudenses, indicada por necessidade económica pela Junta e a escolha da obra por eles, e o valor de dez mil euros para a atribuição de alimentos ou medicamentos à população mais carenciada. -----

----- Encontrariam forma de o fazer, possivelmente a regra seria a comum de identificação de necessidade com a do FES. Era uma regra comum, transparente, conhecida por todos e não tinham que inventar mais nenhuma. Em princípio seria essa mas depois daria notícias sobre a forma como foi executado esse protocolo. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **ratificação-autorização da celebração do protocolo de**

colaboração com a Fundação Oriente, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que valia a pena enquadrar a situação relativamente aos pombais. Era um problema que havia na Freguesia, recorrentemente tinham queixas da população pelo excesso de pombos em vários sítios. A Junta não tinha meios nem competência para resolver o problema e trabalhavam com a Câmara para tentar encontrar uma solução. -----

----- A solução que a Câmara atualmente tinha era a existência de pombais contraceptivos. A Junta acolhia esse equipamento que recolhia os pombos, o funcionário tratava desses pombos e ia substituindo os ovos por ovos de plástico, o que fazia com que não procriassem. Já estava a acontecer e iriam ver os resultados. -----

----- **Membro Luis Almeida (PSD)** referiu que estava a olhar para a convocatória e esse protocolo não se encontrava. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que tinham sido acrescentados dois protocolos. -----

----- Enquanto se faziam cópias para distribuir passariam adiante. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tanto num como no outro estiveram a trabalhar muito tempo e a formalização foi só pouco antes e o protocolo assinado também só tinha chegado pouco antes. -----

----- **IV. – Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia;** -

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era o relato desde 22 de abril ao dia 14 de junho, que se caracterizava como nos últimos trimestres por ser um tempo Covid mas definido por alguma abertura, passaram a funcionar de forma presencial todas as atividades da Junta, ainda com alguns cuidados mas de forma presencial. Dasativou-se tudo o que eram situações por vídeo, passou a ser feito atendimento presencial e atividades presenciais na sede da Junta de Freguesia como na Universidade Sénior, na Casa da Cultura e noutras áreas que tiveram de estar encerradas. -----

----- Nesse sentido muito foi feito nesses três meses. Foi o trimestre com obras mais emblemáticas dos últimos anos e destacava apenas as mais fortes e emblemáticas. -----

----- Lançou-se ali bem perto o Espaço Cidadão, no Mercado da Ajuda; -----

----- Lançou-se junto com a Câmara a oficina “Ripas”, de recuperação e reutilização de mobiliário recolhido na rua; -----

----- Iniciou-se o processo de reabilitação da Torre do Galo com verificações, vistorias e pareceres técnicos de várias áreas; -----

----- Foi inaugurada a Oficina das Artes da Ajuda, o antigo balneário, uma promessa de vários executivos e de muitas décadas e que finalmente foi reabilitado; -----

----- Iniciaram-se as obras na sede do Chinquilha também aguardadas havia muitas décadas. Tinha estado lá em assembleia de sócios e dizia um sócio que quando se inscreveu, 40 anos antes, a primeira coisa que lhe disseram foi que aquilo estava mesmo a ir para obras. Não foi durante esses 40 anos mas finalmente iniciou-se a obra. -----

----- Iniciou a intervenção do plano de acessibilidade pedonal, um plano grande que tinha não só o “Bairro Seguro” como a “Escola Segura”, intervindo em dezassete locais da Freguesia. -----

----- Não tiveram grande participação mas foram um apoio a tudo o que foi necessário para se fechar o Palácio da Ajuda, uma obra que aguardou 250 anos o seu encerramento, e foi-lhes transferido o multiusos da Ajuda, um pavilhão que muitos executivos trabalharam para que esse objetivo fosse concretizado e finalmente aconteceu. -----

----- Diria, sem auto-elogio, que esse trimestre podia ser escrito a letras de ouro e por isso deixava um agradecimento a todos os funcionários, a todos os colaboradores, a todos os dirigentes, que ajudaram a concretizar tantas obras que a Ajuda aguardava, mas

também à Assembleia de Freguesia que nunca foi um entrave e foi sempre uma ajuda a que elas se concretizassem.-----

----- Tinha a certeza que com a ajuda de todos podiam continuar a melhorar a Freguesia de todos.-----

----- **V. Outros assuntos de interesse para a Freguesia;**-----

----- **Membro Elsa Pedro (CDU)** disse que tinha uma primeira questão relativamente à Torre do Galo. Via-se que estava rodeada de estruturas metálicas de proteção, já tivera outro tipo de estruturas que entretanto foram retiradas. A questão em concreto era saber o que se estava a passar com o Galo da Ajuda, um monumento muito querido da Freguesia.-----

----- Chegara-lhe a informação de que poderia estar a haver ali algum perigo e algum princípio de derrocada da própria estrutura e daí as baias, mas queria saber exatamente qual a situação em concreto e o que se estaria a passar.-----

----- A segunda questão tinha a ver com a vacinação e para saber como estaria a decorrer no pavilhão da Ajuda e qual a percentagem de vacinação dos ajudenses. Bem sabia que estavam em escalada de idades, mas também sabiam de algumas lacunas que adivinham do sistema. Saber qual a situação em relação à vacinação na Ajuda.-----

----- **Membro Luis Almeida (PSD)** disse que partilhava a sua preocupação com a CDU sobre a vacinação, era uma questão que também iria colocar.-----

----- Outra situação era sobre a divulgação das Assembleias de Freguesia. Tinha falado com diversos fregueses e infelizmente as pessoas continuavam sem saber que a Assembleia estava a ser remotamente transmitida. Sabia que no facebook tinha sido colocado o edital mas não houve continuação e o post ficou ali um pouco perdido.-----

----- Talvez um reforço da mensagem e no facebook também havia a parte dos eventos, onde também permitia a difusão das Assembleias. Era uma opção que deveriam também considerar.-----

----- No post não estava nada que indicasse o link para se fazer o acompanhamento da sessão e no site da Junta também não havia qualquer referência à Assembleia.-----

----- Tinha colocado uma questão na Assembleia anterior que não era bem da competência da Freguesia, mas mais uma vez uma chamada de atenção para o fim das moratórias em setembro. Mais três meses e as moratórias iriam acabar. Gostaria de saber se da parte da Junta de Freguesia com a CML haveria algum plano relativamente à classe média para poder ajudar essas pessoas.-----

----- **Membro José Miguel (CDU)** disse que não tinha assistido às sessões mas teria o Senhor Presidente dito que o campo de jogos na parte superior do 2 de Maio iria entrar em obras. Pelo menos até ao momento não tinham acontecido essas obras e queria só esse esclarecimento, se realmente as coisas iam avançar ou não.-----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que tinha sido feita uma remodelação do pequeno parque que tinham ali à esquerda gostaria de saber sobre a limpeza porque passava lá todos os dias e estava sujo, até com garrafas enterradas por baixo da relva. O parque era recente, era bom, bem feito. Provavelmente as equipas passavam lá mas gostava de saber o que se estava a pensar fazer.-----

----- Também gostaria de ter novidades sobre o parque para cães na Freguesia, em que estado isso estaria, assim como sobre o cdc no Casalinho da Ajuda.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a Torre do Galo era um processo complexo. Por alguma razão não aconteceu durante todas essas décadas, embora todos quisessem que tivesse acontecido.-----

----- O primeiro momento era a verificação, os pareceres técnicos e a fiscalização de toda a envoltória da torre de cima a baixo. Para isso os técnicos pediram a montagem de andaimes, coisa que foi feita. Vários especialistas visitaram e um especialista em

sinos ao visitar os sinos, as pegas só eram visíveis depois da última fase de andaimes, verificou que estavam com problemas e havia o risco de um assentamento dos sinos.-----

----- Não se conseguia tecnicamente perceber se seria uma coisa para acontecer daí a dez anos ou daí a uma hora, mas como não valia apenas correr riscos contactou-se a Proteção Civil.-----

----- Não tinha a ver com a alvenaria, não tinha a ver com a pedra mas sim com os sinos. Um dos sinos estava lá em cima mas já não estava suspenso, já estava assente.-----

----- A Proteção Civil e os técnicos indicaram que se devia alargar o perímetro de proteção, fez-se e estavam previstas mais inspeções técnicas específicas na área para avaliar o grau de perigosidade e do sistema conter algum risco.-----

----- Entretanto os andaimes foram tirados. Todas essas vistorias exteriores, peritagens e pareceres já foram feitos, aguardava-se que fossem emitidos, que houvesse o parecer da Direção Geral do Património para concluir que obra seria executada em termos de reabilitação.-----

----- Sempre tinha dito e mais ainda num monumento desses que não seria feito sem uma comunicação e uma partilha da população. A ideia não era fazer qualquer inovação à torre e sim reabilitá-la, deixá-la com dignidade.-----

----- Nesse sentido aproveitava para alertar que existia esse risco de perigosidade, tanto que até uma parte da rua foi cortada, mas já não estava nas mãos da Junta.-----

----- Uma grande parte da reunião tinha sido a discutir as competências, cada um devia exercê-las de forma eficiente, mas aceitar uma competência que não era sua estaria a enganar as pessoas. Também cortar estradas e limitar a perigosidade era uma competência da Proteção Civil, que a Junta acompanhava mas não era sua.-----

----- Sobre a vacinação, estava a correr muito bem, tanto por aquilo que transmitiam os técnicos como a população. Invariavelmente ia perguntando a toda a gente com quem se cruzava se foi vacinado e se correu tudo bem e não se lembrava de uma única pessoa que tivesse queixas sobre a qualidade do serviço na vacinação.-----

----- A Junta continuava a apoiar a vacinação com funcionários, com logística, com alimentação para todos os que lá estavam. Compravam-se as refeições no comércio local e entregavam-se no centro de vacinação.-----

----- Era um grande orgulho sempre que as pessoas diziam bem porque tomava como um elogio também à pequena parte que faziam no centro de vacinação.-----

----- Não tinha presentes os números, de vez em quando iam sendo comunicados e o que fazia era a comparação se estavam em linha com as outras quatro Freguesias. Estavam percentualmente em linha com as outras quatro Freguesias que eram vacinadas naquele centro mas comprometia-se a fazer chegar ao Senhor Presidente e pedia-lhe que fizesse chegar essa informação para todos, os últimos números da vacinação.-----

----- Quanto à divulgação, tinham feito os possíveis por divulgar. Nem todas as Freguesias de Lisboa, algumas lideradas pelo PSD, faziam a transmissão das sessões. Tinham muito orgulho por se terem conseguido os meios técnicos e as competências humanas para os emitir mas tomava boa nota e iriam reforçar a divulgação.-----

----- Em relação ao fim das moratórias, havia uma ferramenta que tinha sido muito eficiente, o FES-Covid, um fundo de emergência social dirigido à problemática da Covid. Era suficientemente abrangente e dotado de orçamento para responder a muitos problemas. Até ao momento, na medida do possível, tinha conseguido resolver e o que se notava era que houve durante uns meses novas pessoas a procurar apoio e que não costumavam procurar a Junta de Freguesia para pedir apoio. Essas pessoas não voltaram e tinham conseguido resolver as suas vidas. Era uma boa ferramenta mas se não respondesse lá estariam para encontrar outras medidas.-----

----- Gostava de realçar que a CML nunca faltou com apoio àquilo que tinham pedido para ajudar a população. -----

----- Sobre o campo de jogos do 2 de Maio era verdade, tinha um processo de reabilitação. O procedimento incluía não só a substituição das redes como a melhoria do campo, como a intervenção do artista plástico. Houve algumas dificuldades com o artista plástico em acertar a intervenção mas o procedimento estava lançado e diria que durante o mês de julho concluíam. Era uma operação de três semanas e o campo de jogos do 2 de Maio bem necessitava de ser reabilitado. -----

----- O parque da Boa Hora ainda estava sob a tutela da empresa que ficou com as obras. Os problemas de limpeza eram mais nos espaços verdes do que no pavimento. Os catoneiros da Junta tratavam do pavimento e a empresa dos espaços verdes, nesse caso ainda sob a tutela de quem fez as obras, continuava a tutelar esse espaço. -----

----- Estavam a preparar-se para receber e nesse sentido também de melhorar a resposta que nem sempre era a melhor. -----

----- O parque dos cachorros e o Casalinho, não era um cdc, não era uma competência normal. Era um orçamento participativo, um daqueles que foi falado uns dias antes na televisão e que era uma competência da Câmara. Ao fim de muitas insistências para que fosse executado aceitavam a delegação. -----

----- As obras do Casalinho da Ajuda e do parque canino do Comité Olímpico orçavam em 85 mil euros e ficou deserto, ninguém apareceu a querer fazer, três concorrentes disseram que não era valor suficiente. Foi novamente lançado por 119 mil euros e aguardava-se. No dia 7 do próximo mês seria a abertura de propostas e esperava que nessa altura aparecesse um construtor para fazer essas obras. -----

----- Não era a primeira vez que isso acontecia. O que tinha acontecido com a pandemia era o aumento dos custos da construção civil e também a véspera de eleições autárquicas não ajudava à disponibilidade dos construtores para essas obras. Havia alguma dificuldade em conseguir, também nos espaços verdes tiveram essa dificuldade, também no edifício do Chinquilha por via de ser um projeto feito com um orçamento já de algum tempo. -----

----- Havia alguma elasticidade para conseguir mais verba e conseguir executar aquilo que era um compromisso com a população. No dia 7 teriam notícias e poderia mandar uma mensagem a dizer que tinham empreiteiro para fazer a obra. -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que tinha uma pergunta sobre o pavilhão desportivo que passou da Caixa Geral de Depósitos para a posse pública, perceber como seria gerido e como se acedia, se estava pensado dar a alguma instituição. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que tinha ido relatando todas as peripécias e dificuldades que tiveram em conseguir aquele pavilhão e no fim houve algumas dificuldades de acesso ao espaço. Nas relações que foram estabelecidas com os Serviços Sociais da Caixa e com a Câmara deixaram de poder aceder ao espaço. Apenas quando lhes foi transferido, em pouco tempo, acederam a esse espaço. -----

----- Havia alguns problemas técnicos que precisavam de ser resolvidos e rapidamente estavam a resolvê-los. Tendo o regulamento seria público de acesso e acima de tudo seria para ficar disponível à população e para as instituições da Freguesia. Estava-se a falar com as várias instituições e a perceber quais as necessidades que tinham de espaço para encontrar formas de ficar a uso da população da Freguesia. -----

----- Era esse o objetivo, não queriam um pavilhão para outra coisa senão para ficar disponível à atividade física e social da população. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que voltavam aos protocolos, uma vez que já foram distribuídos. Um era sobre os pombais contracetivos e o outro sobre a colaboração entre a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. -----

----- **Protocolo sobre pombais contraceptivos;** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação o **Protocolo sobre pombais contraceptivos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade;** -----

----- **Protocolo de colaboração entre a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa e a Junta de Freguesia da Ajuda;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era um protocolo muito genérico mas que pareceu importante passar a texto, até para poder apresentar à Assembleia. Era relativo a algumas atividades que tinham desenvolvido em conjunto, em especial uma que dava muito orgulho e que era a marca da Ajuda, que ajudaria para pôr ao serviço das instituições e da população da Freguesia, para criar uma marca de qualidade em produtos de qualidade e que valorizasse a produção artesanal e sustentável na Freguesia da Ajuda. -----

----- Face a essa atividade pareceu importante passar a colaboração a protocolo que estavam a apresentar. -----

----- **Membro Luis Almeida (PSD)** começou por saudar a celebração de protocolos entre o parque escolar do Alto da Ajuda e a Junta de Freguesia. Era algo que defendia desde vários anos atrás. Também seria de estender ao que sabiam ser a sua luta com os alunos de política social, um recurso infindável na Freguesia e que devido ao tecido social da Freguesia certamente seria uma mais valia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Protocolo de colaboração entre a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa e a Junta de Freguesia da Ajuda**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.** -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **Freguês Carlos Ribeiro** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“O assunto que eu vinha falar é sobre o Hospital Militar, porque ao fim de treze anos de estar encerrado e fazendo o rascunho destes oito anos, a situação mantém-se.*

----- *Penso que o elenco da Junta e os partidos políticos não deram tudo o que deviam ter dado durante este tempo. Do meu ponto de vista andaram a atuar conforme os ciclos eleitorais.* -----

----- *Fiquei animado em 2013 quando o hospital fechou, uma moção da Assembleia Municipal e que foi aprovada por maioria e oito anos passados não sei em que ponto é que estará.* -----

----- *Já em 2018, cinco anos depois, houve aqui um protocolo com pompa e circunstância quase de uma hora entre a Santa Casa da Misericórdia e a Câmara Municipal sobre Lisboa Cidade de todas as cidades, falava dos idosos e tinha uma série de ideias, criar mil vagas em lares na zona de Lisboa. Toda a gente tinha consciência que não há vagas suficientes e uma das Freguesias que estava contemplada nessa altura era a Freguesia da Ajuda em paralelo com Belém e Alcântara.* -----

----- *Passaram três anos e não se vê nada. Aliás, em maio de 2021 foi inaugurado também por protocolo Lisboa Cidade de todas as cidades um lar em Campo de Ourique que custou um milhão e meio e que não estava contemplado nas oito Freguesias iniciais. Eu entendo porquê Campo de Ourique, mas de qualquer maneira é um assunto que se reflete.* -----

----- *Este assunto foi apresentado na Assembleia da República, a situação foi recusada e agora mais recentemente, em 2020 na Assembleia de Freguesia foi feita uma moção para o Primeiro-Ministro, o Ministro da Defesa e o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.* -----

----- Como eu tinha dito na altura, não havia resposta, como não houve e realmente penso é que com moções já não vamos lá. -----

----- Recordo-me de uma situação que se passou com os CTT, que a Junta foi mais acutilante e os CTT ainda hoje estão abertos. Neste espaço de tempo o hospital não abre e a Caixa Geral de Depósitos... penso que é a única Freguesia de Lisboa que não tem uma instalação da CGD.-----

----- O que é que propunha? Tinha dito que se fazia uma concentração ali junto à porta principal do hospital. Reconheço que não é a altura, até face à parte agora da pandemia, mas propunha aqui aos eleitos da Freguesia que se fizesse uma faixa bem visível a dizer “Para quando a concretização do protocolo da Câmara Municipal de Lisboa e da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa”.-----

----- Penso que isto é urgente, os idosos são muitos aqui da Ajuda. Essa faixa já existiu no mesmo sítio, penso do meu ponto de vista que foi prematuramente retirada porque cinco anos passados ou seis mantém-se tudo na mesma. -----

----- Ao mesmo tempo, quando fosse a Assembleia Municipal, que os eleitos dos partidos interrogassem o nosso Presidente da Câmara de qual é a perspetiva aqui do nosso convento e do nosso hospital. Isso era o primeiro ponto. -----

----- O segundo ponto, que é mais fácil, gostava de saber o que é que mudou dos boletins que saem trimestralmente, nas últimas duas folhas dizia as decisões das reuniões da Assembleia Municipal, dizia as propostas e a votação. Desde há muito tempo isso desapareceu. Houve algum critério? -----

----- Nem toda a gente vem à Assembleia de Freguesia, estão aqui cinco ou seis pessoas, mas oito mil boletins que são distribuídos a pessoas que vêem e não sabem praticamente o que é que se passou. Gostava de saber da parte do Senhor Presidente o que é que levou também a desaparecer essa situação. -----

----- Boa noite e obrigado.” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** agradeceu a intervenção e sobretudo pela sua objetividade. -----

----- A seguir teria a palavra o freguês Artur Guedes, que iria falar sobre a CURIFA e queria recordar que o problema ali sempre apresentado da CURIFA não era problema do âmbito da atuação da Assembleia. Presumia que houvesse elementos novos. -----

----- **Freguês Artur Guedes** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Eu tinha dois problemas, que eu inscrevi-me com dois problemas. Um era o Chinquilha e outro era a CURIFA.-----

----- O Presidente do Executivo já tocou aqui duas vezes no Chinquilha, mas não aprofundou de facto a obra que vai ser feita no Chinquilha e o que nós lutámos para isso.-----

----- Há seis anos eu fui delegado, dearam-me o mandato para discutir o património do Chinquilha. Começou com o Senhor Videira e passou para o Senhor Jorge, começou no Doutor António Costa e passou para o Medina e tivemos sempre problemas durante seis anos de luta. -----

----- Primeiro o prédio ia para obras, tinha seis inquilinos, mas como o prédio ficou degradado pensaram de outra maneira, o prédio ia abaixo e o Chinquilha tinha que sair de lá e não tinha direito a uma série de coisas, davam-lhes um barracão para guardar as coisas e ainda ver se voltávamos lá. -----

----- Ora muito bem, o Chinquilha tem quase seis anos, acho que a Junta de Freguesia da Ajuda deve honrar-se pelo prestígio do Chinquilha porque o Chinquilha representa presentemente 800 sócios. O Chinquilha foi campeão de jogos da Cidade de Lisboa e campeão ibérico que foi discutir com a cidade de Madrid em basket de crianças. -----

----- *Eu tenho muita honra, fui seccionista da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras em que formámos o campeão da Europa, o campeão do mundo e o campeão olímpico de luta greco-romana no Chinquillo. Portanto, acho que a Junta de Freguesia da Ajuda muito deve ao Chinquillo Cruzeirense.*-----

----- *Eu venho aqui agradecer pessoalmente ao Presidente termos chegado a um facto que ele não apresentou como devia apresentar. O prédio vai todo abaixo, vão fazer uma sede própria só de rés-do-chão, quase com o dobro do espaço e vai a muitos milhares de euros. Essa parte não foi aqui focada, é o tempo do começo da obra e o acabar da obra. tenho dito sobre o Chinquillo.*-----

----- *Agora na CURIFA. Da CURIFA a gente tem diversas coisas e até já fui aqui ofendido, como o Senhor Presidente sabe. Eu estou a dizer que diz respeito à Junta porque em 1989 o Presidente da Junta de Freguesia da Ajuda era o Senhor António Brás e assinou um protocolo com a CURIFA. Eu não sou dessa altura mas tenho aqui o protocolo e esse protocolo tem o selo branco da Junta de Freguesia da Ajuda e quando eu fui pedir para mostraem-me isso e para fazer esse documento não existia na Junta de Freguesia da Ajuda.*-----

----- *Então a gente tirou uma fotografia do original que temos e entregámos à Junta de Freguesia da Ajuda, protocolo que era da seguinte maneira:*-----

----- *“A cedência das instalações é sem prazo desde que as instalações não sejam requisitadas pela Direção Geral do Património... destino a cuidados sociais”*-----

----- *Assim que cessarem disto não temos direito a nada de nada, somos postos na rua, não tínhamos direito a nada. Ao fim de onze anos de lá estarem e gastarem lá milhares de contos de réis, na altura era escudos, nunca conseguiram fazer nada daquilo. Ao fim de dez anos então falaram se podíamos ceder a loja, que era o número 112.*-----

----- *Ora bem, cedemos a loja a troco de uma renda, temos aqui os recibos. De maneira que estivemos lá até aquilo ir para tribunal e para a falência.*-----

----- *Entretanto o edifício foi comprado por uma pessoa que estava lá com a gente há 21 anos, estamos ali há 21 anos. De maneira que não sei, por portas e travessas fomos chamados em 10-10-2018 a uma reunião que tivemos com o dono, ou seja o representante do dono, que tínhamos de sair até ao fim do mês.*-----

----- *Achei que isto não podia ser, estamos ali 160 pessoas. Entretanto escrevemos uma carta à Junta e ao proprietário, em 17-01-2019. A resposta do proprietário veio em 26-03-2021 e dizia a seguinte maneira: nós tínhamos que abandonar o edifício, sendo os comodatários, nos termos dos artigos 1129, 1135, 1137 e 1140.*-----

----- *Nós nunca assinámos nem nunca tivemos contrato nenhum de comodatários com o principal dono. Presentemente o principal dono, e por isso é que vim cá hoje, pôs na casa-de-banho que em virtude da CML autorizar...*-----

----- *Em 2018, quando fomos chamados, tínhamos que sair até ao fim do mês porque já iam começar as obras no mês seguinte. De maneira que mentiram à gente, as obras só foram agora aprovadas em setembro de 2020.*-----

----- *Em virtude de termos este protocolo com a Junta de Freguesia da Ajuda, em virtude de termos aqui o recibo, nós vimos pedir às pessoas interessadas, seja o proprietário e a Junta de Freguesia da Ajuda, se podiam levar que nós todos os meses é que estamos a pagar a eletricidade. Ainda este mês pagámos 98 euros de luz e como há um ano e tal não recebemos quotização nenhuma, que é o dever de cada pessoa, nós estamos depauperantes em finanças.*-----

----- *Eu já falei se por acaso os representantes do dono tinham uma conversa com a gente. Aliás, encontrei uma senhora muito responsável...”*-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou qual era a questão concreta que o freguês queria colocar ao Presidente da Junta.-----

----- **Freguês Artur Guedes:** -----
----- *“É o auxílio para servir de intermediário.* -----
----- *Outra coisa é pedir imensa desculpa. Na última Assembleia que eu estive aqui, eu acho que houve um bocado de nervos na minha fala. Eu nunca falto ao respeito nem nunca levantei a voz. A minha desculpa e muito obrigado.* -----
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que a maior parte dos elementos apresentados pelo Freguês Artur Guedes já eram do conhecimento da Assembleia e o Presidente do Executivo também já tivera oportunidade de dizer que não tinha qualquer possibilidade de interferir numa relação que saía do âmbito da atividade da Freguesia, uma relação entre inquilino e senhorio.-----
----- Tinha colocado um pedido concreto de apoio ao Senhor Presidente e passava a palavra ao Senhor Presidente da Junta, mas não sabia se ele podia fazer alguma coisa ou não. -----
----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por dizer que o freguês Carlos Ribeiro sabia que estava com ele na luta por ter mais um lar na Freguesia. Felizmente já tinham um mas não era suficiente. Era uma luta importante e o que podia dizer era que não se conseguia tudo ao mesmo tempo e esse tinha sido difícil de conseguir, embora no início do mandato achasse que seria relativamente simples. -----
----- Havia a vontade de quem queria fazer ali esse investimento, a Câmara Municipal de Lisboa, havia a vontade da Misericórdia em tomar conta do equipamento e havia a vontade à época do Ministério da Defesa na transferência da propriedade. -----
----- Embora se tivessem feito bastantes contactos e bastantes diligências, isso não aconteceu. Entretanto sabiam todos que chegado o Covid foi colocado a funcionar o equipamento, o que custava mais era o edifício estar abandonado e parte dele deixou de estar. Estava a funcionar em pleno, via todos os dias gente a entrar e a sair e o equipamento a funcionar. -----
----- O freguês Carlos Ribeiro sabia, porque à sua frente tinha questionado o Senhor Presidente da Câmara e sabia a resposta. Não tinha fugido a essa batalha e até lhe custava ouvir dizer que podiam ter feito mais. Talvez pudessem mas fizeram tanto como por todas as outras lutas que se conseguiram, mas por vezes existiam inevitabilidades e quando aquele que tinha que ceder o espaço não o queria fazer tornava-se difícil conseguir avançar. -----
----- O freguês sabia que tinham feito por isso e também não era por falta de apoio da Assembleia. A moção foi aprovada por larga maioria, não por unanimidade mas por larga maioria e seria suficiente se fosse o peso de uma moção para avançar. Não desistiria dessa luta enquanto tivesse funções na Junta e enquanto fosse habitante da Freguesia e sabia que podia contar com o freguês Carlos Ribeiro, já tinham falado sobre isso, mas não era nada que conseguisse prometer para além disso. -----
----- Quanto aos documentos, tinha quase a certeza que as moções deixaram de acontecer já noutra Executivo. Passou a acontecer quando deixaram de ser uma ou duas moções e elas aumentaram. Eram muitas e incomportável para o boletim. Não era uma prática comum nos boletins da Cidade de Lisboa, estavam disponíveis e públicos no site da Junta de Freguesia e essa era a prática.-----
----- Sobre o Chinquilha, não tinha apresentado essa obra como não tinha apresentado muitas mais, a menos que lhe tivessem perguntado. Era uma obra importante e todos sabiam o gosto que a Freguesia fazia em que acontecesse essa obra, o orgulho que tinha em que ela tivesse acontecido durante o atual mandato, o agradecimento que tinham todos para com o trabalho que o Chinquilha tinha feito durante décadas pela população e pela juventude da Freguesia. -----

----- Esperava que corresse tudo bem e pedia desculpa se não apresentara devidamente, mas se lhe tivessem perguntado assim faria, como em qualquer outro assunto.-----

----- Quanto à CURIFA, se o que lhe pediam era para ser intermediário não sabia se teria grande utilidade. Já o tinha feito outras vezes, já tinha chamado o proprietário, já falara várias vezes com a direção da CURIFA. Se achassem que era útil podia continuar a fazer mas não se podia substituir a uma relação entre particulares.-----

----- O apoio que dariam à CURIFA era o mesmo que davam a todas as coletividades e a todos os cidadãos da Freguesia que precisavam de ajuda, mas a relação entre dois privados teria que ser resolvida entre os dois privados ou entre os órgãos jurisdicionais do País para o resolver.-----

----- Aquilo que prometera, que era a tentativa de encontrar um espaço digno para que a CURIFA continuasse a existir e a exercer as suas atividades, continuava a trabalhar todos os dias no sentido de encontrar esse espaço.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte e três horas.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes.-----

1°.SECRETÁRIO_____2°.SECRETÁRIO_____
-----O PRESIDENTE-----